

Por um Brasil sustentável e soberano

» ANA PAULA DE CARVALHO TEIXEIRA

Coordenadora executiva do movimento Química Pós-2022 e professora do Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

» MOZART NEVES RAMOS

Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto e professor emérito do Departamento de Química Fundamental da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do planeta, sobretudo por abranger a maior parte do bioma amazônico, ter grande quantidade de terras férteis, água abundante e alta incidência solar. Por tudo isso, ele é considerado por muitos como um país com grande potencial para liderar o movimento em prol da sustentabilidade. Nesse contexto, ter uma agenda de desenvolvimento pautada na sustentabilidade e na soberania como elementos estratégicos é de extrema importância para o Brasil.

A química tem um papel central para a sustentabilidade e, como ciência, atividade industrial e econômica, pode contribuir imensamente para a resolução de grandes questões ambientais de todos os setores econômicos, tais quais: redução e aproveitamento de resíduos agrícolas; conservação de alimentos e prolongamento de sua vida útil; definição de novos materiais mais eficientes, de custo mais baixo e de menor pegada de carbono; melhor forma de gerar energia limpa; tratamento de resíduos e efluentes de indústrias de todos os setores; entre outros.

Quanto às ações em nível global, a Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) 2030, através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), declarou 2022 o Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável

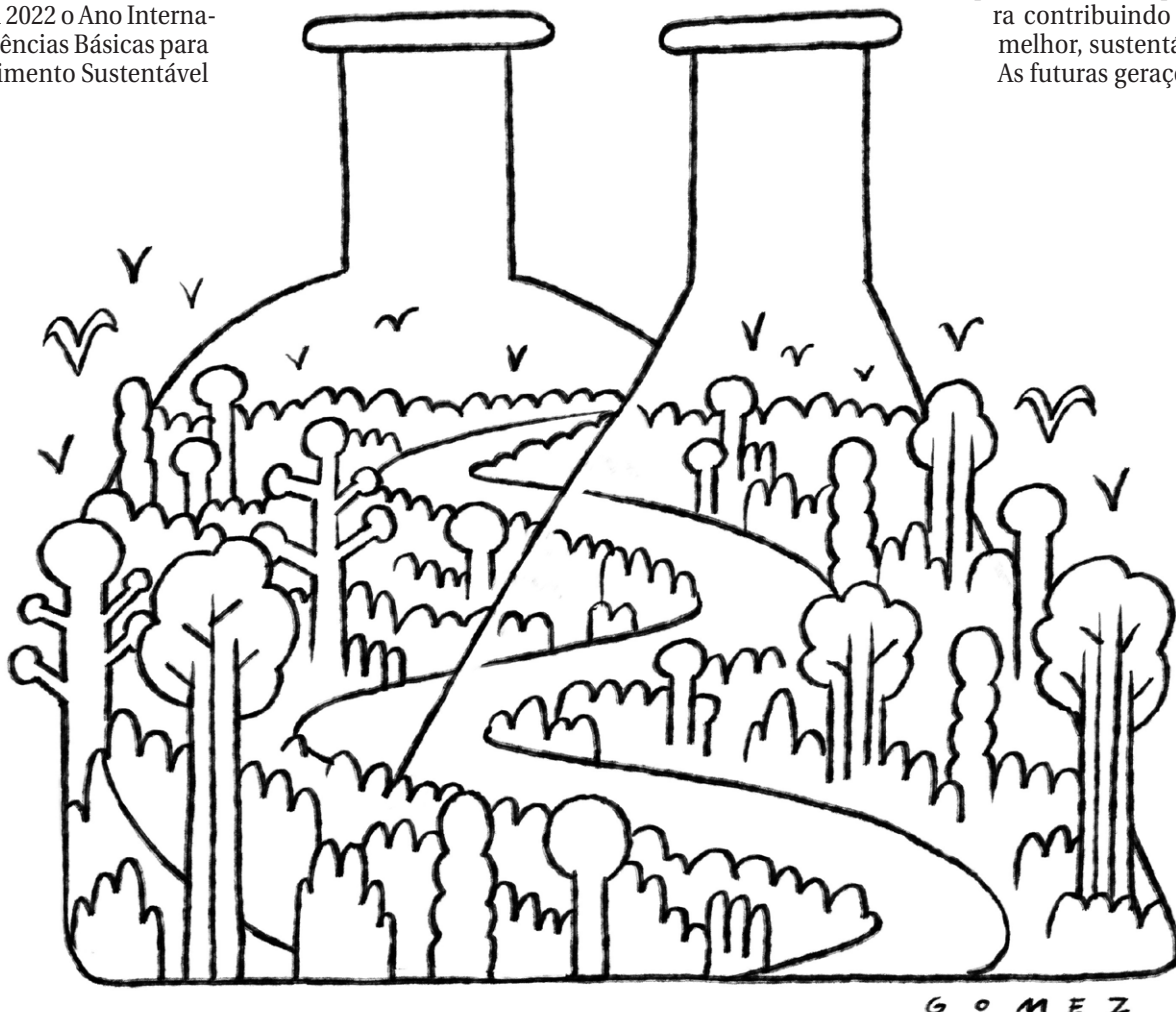
(IYBSSD 2022). A química, entre as ciências básicas, tem enorme potencial para contribuir para a sustentabilidade. O Movimento Química Pós-2022 — Sustentabilidade e Soberania, criado pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ) com o objetivo de contribuir para a sustentabilidade e a soberania do país por meio da química, surgiu a partir dessa premissa.

O movimento conta com a contribuição de atores de universidades, da indústria, do governo, do terceiro setor e de outras organizações que vêm permitindo um amplo debate sobre o tema da sustentabilidade vinculado à química. O fruto desse trabalho levou à construção de dois Objetivos de Química para o Desenvolvimento Sustentável (OQDS), inspirados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): — OQDS 1 — Promover a Sustentabilidade por meio da Química na educação básica (sem educação de base de boa qualidade e para todos, não teremos sustentabilidade). Aqui foram elencados três grandes eixos de ação: Eixo 1: Professor de química protagonista para um mundo mais sustentável; Eixo 2: Sala de aula como espaço especial para

química e sustentabilidade; Eixo 3: Escola: projetos em química e sustentabilidade para a sociedade. OQDS 2 — Promover a sustentabilidade através de CTI E em química na indústria e na universidade. Outros três eixos de ação foram considerados: Eixo 1: Indústria química como uma das líderes na transição para a sustentabilidade; Eixo 2: Interação entre universidade, indústria e sociedade para avanços em química e sustentabilidade; Eixo 3: Educação de químicos para a sustentabilidade.

Para mobilizar o país em torno dessas duas OQDS e seus respectivos eixos, nove temas estão sendo propostos: (1) Mudanças climáticas (captura e uso de CO₂, pegada de carbono e outros); (2) Reaproveitamento de resíduos e economia circular; (3) Bioprodutos e bioeconomia; (4) Materiais renováveis, materiais sustentáveis; (5) Tratamento de efluentes e saneamento básico; (6) Energias renováveis, biocombustíveis e hidrogênio; (7) Uso sustentável de recursos minerais e naturais; (8) Poluição da água, do ar e do solo; (9) Agroquímica para produção sustentável de alimentos.

Para colocar isso na prática, vamos precisar mais do que nunca do engajamento dos atores supramencionados e felizmente isso está acontecendo em escala exponencial. É a química brasileira contribuindo para um Brasil melhor, sustentável e soberano. As futuras gerações agradecem.



Sobre fatos e argumentos

» CHRISTINO ÁUREO

Deputado federal pelo Rio de Janeiro, foi o relator em plenário da PEC 15/22

Vivemos um momento muito importante para o Brasil e para os brasileiros. Depois de ampla discussão no Congresso, conseguimos compor um conjunto de soluções emergenciais para enfrentar a inflação de alimentos e combustíveis. Os resultados já começaram a ser sentidos no bolso da população. Em meados de junho, aprovamos a redução do ICMS sobre, entre outros itens, os derivados de petróleo. O efeito veio rápido. Em vários estados, em especial no Rio de Janeiro, a gasolina — que ameaçava atingir o preço de R\$ 10 por litro — recuou para um patamar próximo da metade. Agora, em pouco tempo testemunharemos o efeito positivo da aprovação da chamada PEC dos Auxílios.

Desde o início da discussão, a proposta foi questionada por motivos antagônicos. Em comum, apenas o catastrofismo tanto dos que acusavam um gasto irresponsável do orçamento quanto dos que politizaram a questão. Ambas as correntes se distanciavam do principal nó que se buscou desatar: o estado de emergência em que vivem milhões de brasileiros assolados pela fome, a miséria e o desemprego.

No Senado, o texto foi aprovado quase por unanimidade e na Câmara não foi diferente. Entre outros benefícios, o texto prevê o aumento do Auxílio Gás para o valor integral do botijão, beneficiando 5,5 milhões de famílias. A medida também cria o Bem-Caminhoneiro, que vai disponibilizar R\$ 5,4 bilhões aos profissionais, ajudando a reduzir o impacto do preço do diesel. Outra categoria contemplada é a dos taxistas, aos quais serão destinados R\$ 2 bilhões a fim de reduzir o impacto dos aumentos exponenciais recentes. Somados os grupamentos, serão mais de um milhão de beneficiários.

Todos sabem que a alta de preços se reflete no aumento do frete, e, por consequência, encarece os alimentos para todos nós que somos consumidores. Por isso, a matéria é tão urgente. De forma responsável, o que se propôs em termos legalmente ancorados foi a utilização de receitas extraordinárias superiores, no âmbito federal, a R\$ 68 bilhões, extraídas do bolso da população, inclusive dos mais pobres, ao longo deste ano, por conta do aumento do custo de vida. É exatamente dessa fonte que será possível cobrir os gastos originários da PEC de cerca de R\$ 41,2 bilhões.

Fica claro, portanto, que houve a preocupação em equilibrar o cenário atual e projetar a discussão para o orçamento de 2023, no final do ano, ocasião em que será debatida a conveniência de manutenção dos benefícios ou, eventualmente, sua suspensão, a depender de como se comportarem as metas fiscais.

A medida permitiu, ainda, oferecer a estados e municípios a possibilidade da gratuidade das passagens para os idosos, sem afetar a tarifa dos demais passageiros. O aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do valor do Auxílio Brasil, com a possibilidade de inclusão de 1,6 milhão de famílias no programa, é medida concreta e efetiva de combate à extrema pobreza que assola o Brasil.

Por sua dimensão, complexidade e alcance nacional, os auxílios com certeza contribuirão para motivar categorias a continuarem girando o ciclo da economia nacional, num momento, vale repetir, que é de extrema dificuldade. É também um meio termo numa hora em que o país precisa de menos extremismo e mais conjunção de forças em prol de todos. Um apelo ao bom senso. Mais fatos, menos argumentos

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

E qualquer desatenção, faça não

Duas décadas terão se passado desde aquele 1º de janeiro de janeiro de 2003, quando subia a rampa do Palácio do Planalto. O mundo, e com ele o Brasil mudaram, e muito. Tanto que fica difícil reconhecer quem é quem hoje nesse jogo atual entre as nações. A bonança herdada do governo de Fernando Henrique Cardoso, com o boom das commodities, ficou para trás. O mundo está em recessão, depois de uma pandemia de dois anos e agora com a guerra imperialista que Putin e seus generais sanguinários vêm travando contra a Ucrânia, e que pode arrastar todo o continente europeu para esse morticínio insano.

Com um eventual retorno dele ao poder, as atenções, obviamente, estarão voltadas para nosso destino interno ou o que pode ser a repetição de todos os desacerdos daquela era. Se o mundo e tudo em volta mudou, o mesmo não se pode dizer com relação a ele e o seu entorno. Pelo o que vem pagando, ele não apenas é o mesmo político de sempre, só que agora carrega consigo um poço transbordante de mágoas e infortúnios que semeou para si mesmo. Seu amigo e defensor profetizou: “Por favor / Deixe em paz meu coração / Que ele é um pote até aqui de mágoa / E qualquer desatenção, faça não / Pode ser a gota d’água.

Se a história, como dizia Karl Marx, em 18 de Brumário, se repete sempre em forma de farsa, o que teremos pela frente com o novo/velho governo dele vai além do mais do mesmo, podendo significar o que seria o grand finale ou a apoteose de uma farsa, toda ela feita de pantomimas e encenações burlescas, transformando o Brasil naquilo que ele que ele parece aos olhos do mundo: uma chanchada.

Os anos não somaram a ele a experiência e a sabedoria natural aos mais idosos. O modelo 2003 é muito mais do que um velho político. Na verdade, se assim apontarem as urnas, quem eventualmente galgará a rampa do Planalto não será aquele de 1980, mas uma simbiose de personagens que vai de Macunaíma, passando por Pedro Malasartes, com pitadas de Saci Pererê e outros personagens dotados de grande esperteza do folclore nacional. Uma verdadeira metamorfose ambulante. Um camaleão político, astuto e cheio de artimanhas.

Com ele de volta, estarão em pauta também todos os velhos truques do passado, desde a compra de parlamentares, passando pelo aparelhamento e pilhagem das estatais e todo o velho esquema de parcerias com a oligarquia do país e de fora. A questão toda aqui, pelo saber quem irá se apresentar como responsável, depois que todos tiverem assistido a reprise do grande espetáculo preparado para o distinto público do país? Terminado o grande show quem se apresentará para recolher as mágoas derramadas do pote?

» A frase que foi pronunciada

“Onde quer que homens civilizados tenham pela primeira vez aparecido, eles foram vistos pelos nativos como demônios, fantasmas, espectros. Nunca como homens vivos! Eis aí uma intuição inigualável, um insight profético, se é que algum já chegou a ser feito.”

E.M.Cioran

Figura

» Zezé era uma figura querida no Senado. Tratava todos como pessoas perfeitas. Fazia a mesma festa quando chegava algum diretor ou alguém da limpeza. Abria a geladeira da copa e oferecia molhos alheios para a salada de todos. Quando em um dia usaram o molho que pertencia a ela para servir a todos, ela ficou feliz do mesmo jeito. É o efeito Zezé. Ela fazia com os outros o que gostava que fizessem com ela. Vai deixar muita saudade.

Será?

» Resolveram tirar a poeira dos projetos da Quituart. Novamente em análise, desta vez, a área tem grande chance de ser legalizada.

Autoestima

» O Senado vai avaliar um projeto bastante sensível enviado pela Câmara dos Deputados, que aprova campanha de incentivo à doação de cabelo a pessoas com câncer. São muitos homens e mulheres que sofrem com o impacto imposto pela doença. O autor da proposta é o deputado federal Vinicius Carvalho, do Republicanos paulista.

Ação

» O filho cresceu e a bicicleta está parada? Crianças estão aguardando doações. O Brasília Bike Camp Solidário acontecerá entre os dias 6 e 7, na granja do Torto.

» História de Brasília

Esta notícia é muito boa, porque, entre a 108 e a 308, os carros continuam trafegando, com prejuízo para os moradores dos blocos de frente para a estrada improvisada. (Publicada em 8/3/1962)